GRUPO PARLAMENTAR
DO PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

INTERVENÇÃO DE TRIBUNA
Eco-Escolas

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Vivemos tempos conturbados e de mudança. Não apenas em termos económicos mas com impacto directo no modelo societário em que nos encontramos e que com relutância abdicaremos. A não ser que sejamos obrigados a isso. E antes que sejam necessárias a adopção de medidas drásticas no nosso modo de vida será fundamental a assimilação de "boas práticas".

A emergência ambiental global exige que se adoptem medidas emergentes e condizentes com a necessidade da aplicação de comportamentos em prol de uma sustentabilidade ambiental.

Neste sentido programas como o Eco-escolas que vimos aqui referenciar são disso um bom exemplo daquilo que pretendemos em termos futuros, no que concerne à denominada Educação Ambiental.

O Programa Eco-Escolas - com ampla adesão e implementação nos Açores - é uma iniciativa de âmbito europeu sob a responsabilidade da Fundação para a Educação Ambiental.

A sua aplicação está orientada fundamentalmente às escolas do ensino básico, numa acção que visa melhorar a consciência ambiental da comunidade escolar através da aplicação de conceitos e ideias à vida quotidiana da escola e dos próprios alunos.

Implementado em Portugal desde o ano lectivo 1996/97, o Programa Eco-Escolas completou em 2006 a sua 1ª década. Actualmente a sua aplicabilidade está disseminada em concelhos pertencentes a todos os distritos e regiões autónomas do país, localizando-se o seu maior número nas escolas dos distritos de Lisboa e do Porto.

Nos Açores, o programa tem vindo a ser desenvolvido desde o ano lectivo 1999/2000 com o apoio da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar através da sua Rede de Ecotecas, sendo que em 2007/08 foram 75 as escolas açorianas galardoadas num universo de 86 escolas inscritas, envolvendo um total de 14.188 alunos.

O projecto Eco-escolas conseguiu neste ano lectivo de 2008/09 um número recorde de estabelecimentos de ensino aderentes, num total de 106, compreendendo o todo regional, desde Sta. Maria ao Corvo, envolvendo um universo de 16.982 alunos. O tema para este ano são as "Alterações climáticas".

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Para além do universo escolar este programa tem como intuito principal extravasar e estimular junto dos mais novos, no quais irá assentar a construção do futuro destas ilhas, a tomada de consciência do impacto que os seus comportamentos, pessoais e familiares, têm no Ambiente.

A execução do programa é seguida por intermédio de uma organização e metodologia faseadas, sendo que após a apresentação da candidatura do estabelecimento de ensino ao programa é necessária a formação de um conselho de coordenação do programa nas escolas, que prepara e acompanha de perto as actividades, além de colaborar directamente com os municípios e as

organizações locais que participam no apoio às Eco-escolas e nas suas actividades.

A coordenação escolar deverá, igualmente, colaborar de forma permanente com os promotores nacionais do programa, respeitando a componente democrática e o diálogo que rege a Eco-escola. O conselho escolar é constituído por um único professor e se for esse o entendimento por um conjunto de docentes.

Impõe-se neste processo de implementação do programa a elaboração de uma auditoria/diagnóstico que incidirá na realidade ambiental do estabelecimento de ensino, aliada a uma análise do público-alvo, e que contribuirá para clarificar as áreas de intervenção e as metodologias a adoptar.

Nos elementos necessários à sua prossecução é necessário um plano de acção, no qual estarão delineadas as estratégias, objectivos e prazos a cumprir. Nesta implementação do plano de acção, acontece a verificação da monitorização do programa, bem como, a avaliação do mesmo, e no seguimento deste todo o desenvolvimento do trabalho curricular, a sua divulgação perante a comunidade e a adopção de um *Eco-código*.

O *Eco-código* é um dos pontos determinantes deste processo, na medida em que está relacionado com a definição de objectivos e comportamentos a cumprir pelo
aluno numa dada temática, que pode estar relacionada com a Água e/ou a Biodiversidade, entre outros assuntos de igual importância.

O incentivo à adopção de um *Eco-código* surge na possibilidade da escola apresentar uma candidatura a um concurso nacional e/ou internacional.

Para a implementação de toda esta metodologia existe uma coordenação do programa, que passa pela envolvência da escola com o parceiro internacional,

que neste caso é a *Fundação para a Educação Ambiental* e pela correspondente entidade nacional aqui representada pela *Associação Bandeira Azul da Europa*.

No caso específico de Portugal, existe igualmente um conselho nacional das Eco-escolas, onde têm assento diversos organismos públicos com ênfase para o **Ministério da Educaçã**o, o **Instituto do Ambiente**, Instituto da Água, Instituto dos Resíduos, Agência para a Energia, **Instituto da Conservação da Natureza**, Direcção-Geral dos Recursos Florestais **e as Secretarias Regionais do Ambiente dos Açores e da Madeira**, entre outros...

O final deste processo, caso sejam adoptadas todos os elementos e metodologias no âmbito do Programa, culmina com a atribuição da Bandeira Verde à escola aderente.

Neste sentido, gostaria de partilhar com a Assembleia um projecto regional que resulta da aplicação desta metodologia aplicada ao universo escolar mas cujo âmbito extravasou os muros da Escola, refiro-me à "Rota das Lagoas 27", iniciado no ano lectivo 2007/08 no âmbito de Área de Projecto do 12ºA da Escola Secundária de Lagoa, em São Miguel, o qual foi seleccionado, após um concurso nacional, para participar no *I-SWEEP 2009 - International Sustainnable World Project Olympiad*, a decorrer em Houston, Texas, Estados Unidos, durante os próximos dias 15 a 20 de Abril.

Este trabalho, promovido pela professora Odília Mancebo e pelos seus alunos, foi desenvolvido em colaboração estreita com a Secretaria Regional do Ambiente e visou a monitorização da qualidade da água das lagoas do Maciço das Sete Cidades.

A participação nesta mostra internacional é a validação do trabalho que vem sendo desenvolvido por todos quantos estão envolvidos neste projecto, e o reconhecimento da importância deste programa.

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

A implementação do programa conta já com alguns anos de experiência e insere-se numa ampla estrutura internacional caracterizada por uma grande adesão internacional por via dos milhares de estabelecimentos de ensino que nele participam.

Um factor que caracteriza este bom desempenho tem a ver com factores de planeamento e constante acompanhamento das actividades efectuadas. Estas razões são importantes mas não são as únicas para o sucesso do programa.

Uma componente que tem permitido a durabilidade do projecto advém do facto deste não se caracterizar por acções pontuais mas por imprimir um espírito de diálogo na escola e com as comunidades envolventes, através da implementação de uma metodologia concreta.

Por forma a enfatizar a importância depositada neste programa vou parafrasear um professor de biologia espanhol (Julián Villanueva), impulsionador do projecto numa Eco-escola: "*o planeta necessita de pessoas que o defendam para poder continuar a ser fonte de vida para as gerações vindouras*". E quanto a isso não podíamos estar mais de acordo.

E num plenário onde discutimos a educação e as escolas nada como exemplificar a motivação da mesma, numa clara demonstração da importância do papel da escola na construção de um futuro melhor, por via da sensibilização ambiental que mais não é do que uma etapa essencial na caminhada para uma eficaz educação ambiental.

Apesar de todos os passos positivos que possam já ter sido efectuados, em prol de uma sociedade participativa num processo de desenvolvimento sustentável, muito há ainda
por fazer e a aprendizagem, como a vida, construímo-la todos dias.

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Para terminar gostaria de realçar mais uma vez o papel das escolas, dos seus alunos e professores, da comunidade educativa no seu todo na prossecução da melhoria do seu desempenho ambiental e em simultâneo lançar o repto para que este parlamento possa também ele hastear a sua bandeira verde, no cumprimento de uma resolução já aprovada mas cuja total implementação tarda.

Disse.

Horta, sala das sessões, 19 de Fevereiro de 2009

O Deputado Regional,

Alexandre Pascoal